Universidade de São Paulo, Brasil

CAROLINA DE CAMARGO ABREU

CAVEIRAS DA PERFORMANCE, A OSSADA DE UMA FILIAÇÃO COMUM: JOHN DAWSEY ENTREVISTA RICHARD SCHECHNER

FRAGMENTOS DE SCHECHNER NO BRASIL

32'09", inglês, 2014

direção: Carolina Abreu, Diana Gómez Mateus **edição:** Augusto Soares
roteiro: Augusto Soares, Carolina Abreu, Diana Gómez Mateus, John Dawsey **câmera:** Carolina Abreu, Diana Gómez Mateus, Ricardo Dionisio
orientação audiovisual: Rose Satiko Hikiji, Grupo de Antropologia Visual – GRAVI **legendas:** português

Na ocasião da sua visita à Universidade de São Paulo, em meados de 2012, Richard Schechner sentou-se junto com John C. Dawsey para uma entrevista. Os dois pesquisadores e professores já tinham destinos cruzados por alguns dos seus interesses comuns, mas seu encontro surpreendeu muitos de nós pela brincadeira e a diversão deles com o jogo.

A visita ilustre de Schechner, um dos fundadores do departamento de *Performance Studies* da *Tisch School of the Arts* na *New York University* no início da década de 1980, foi organizada pelo Núcleo de Antropologia, Performance e Drama - NAPEDRA, da Universidade de São Paulo, coordenado, desde sua criação, em 2001, por John Dawsey.

Richard Schechner, uma das referências mais citadas e conhecidas no campo dos estudos da performance¹, não se intimidou com a estreiteza da cadeira em classe econômica do longo vôo ao Brasil com escala no Panamá. Chegou bem disposto e portou-se como um furacão nos dias que esteve por aqui: mostrou fôlego incansável para oferecer palestras, apresentar seminários, coordenar oficina, dançar capoeira, anotar pensamentos, desenhar movimentos e fazer um tanto de perguntas.

Sua postura atuante tem berço no teatro de vanguarda: foi fundador e diretor, entre 1967 e 1980, do teatro experimental novaiorquino *The Performance Group* - TPG, que depois tornou-se *Wooster Group*. Em 1992, fundou outra companhia teatral, a *East Coast Artists*, na qual trabalhou como diretor artístico até 2009². Suas propostas iniciais realizavam experimentos de teatro de rua, protestavam contra a Guerra do Vietnã, reliam antigos textos indianos para inventar treinamento para atores,

1. No ano de 2014, havia publicações do autor em 17 diferentes línguas. Entre seus principais livros estão: *Environmental Theater* (1973/ 2000) ; *Between Theater and Anthropology* (1985); *Performance Theory* (1988, 2003a); *The Future of Ritual: Writings on Culture and Performance* (1993); *Performance Studies: an introduction* (2002, 2006). Em português há o texto “Pontos de Contato entre o pensamento antropológico e teatral” (2011a), traduzido por Ana Letícia de Fiori; o ensaio “11 de Setembro, Arte de Vanguarda?” (2011b), traduzido por Marcelo de Andrade Pereira e Martin Dahlström Heuser; uma coletânea de ensaios *Performance e Antropologia de Richard Schechner* (2012a), organizado por Zeca Ligério; o ensaio “A Vanguarda Conservadora” (2012b), traduzido por Martin Dahlström Heuser, o texto “‘Pontos de Contato’ revisitados”, publicado na coletânea *Antropologia e performance: ensaios NAPEDRA* (2013) e o ensaio “Podemos ser o (novo) Terceiro Mundo?” (2014), tradução de João Gabriel L. C. Teixeira.

2. No teatro, Richard Schechner produziu e dirigiu: *Dionysus in 69* (1968), *Commune* (1970), *The Tooth of Crime* (1972), *Mother Courage and Her Children* (1975), *Oedipus* (1977), *Faust/gastronome* (1993), *Three Sisters* (1995), *Hamlet* (1999), *YokastaS* (2003), *Swimming to Spalding* (2009) e *Imagining O* (com três versões: 2011, 2012, 2014), entre outras obras. Algumas dessas peças foram encenadas em outras línguas e em países de diferentes continentes.

o Rasabox³. Desde sempre Richard Schechner pareceu desafiar as fronteiras que separam a audiência e os atores para redefinir os sentidos do que é performance.

Schechner ainda é editor da revista *The Drama Review* - TDR e também editou uma série de livros importantes para o campo dos estudos da performance. Campo este que ele alargou com sua atuação artística-intelectual e escancarou com uma concepção de performance que dá conta de uma ampla gama de práticas: teatro, jogo, ritual, dança, música, festas, entretenimentos populares, esportes, política, interações da vida cotidiana, etc.

A visita de Schechner à Universidade de São Paulo foi evento desejado pelos estudantes e pesquisadores do NAPERDRA, instigados que fomos pelas leituras dos diálogos de Schechner com Victor Turner. Sua vinda, realizou-se no âmbito do projeto temático “Antropologia da Performance: drama, estética e ritual”⁴, que investigou, discutiu e performou os paradigmas do teatro na antropologia com vistas às formas variadas, cambiantes e híbridas do conceito.

O NAPERDRA, que reúne pesquisadores em busca de saberes associados às artes performáticas e pesquisadores das artes interessados em antropologia, espelha, a seu modo, o encontro do diretor teatral que fez sua aprendizagem antropológica com Victor Turner, o antropólogo que, por sua vez, na sua relação com Schechner, tornou-se aprendiz de teatro⁵.

Dois são os livros marcantes do campo aberto com este encontro: *From Ritual to Theater: The Human Seriousness of Play*, de Turner (1982); e *Between Theater and Anthropology*, de Schechner (1985). Um campo interdisciplinar, entre a antropologia e o teatro, que na experiência do NAPERDRA configura-se como um “universo descentrado e em expansão” (Dawsey et al 2013, 21).

Assumindo a discussão não apenas dos fundamentos sociais da vida estética, mas, também, dos fundamentos estéticos da vida social, os pesquisadores do NAPERDRA inspiraram-se no texto de Schechner, *Ritual to*

3. Oferecido como treino ou oficina, o Rasabox é uma técnica desenvolvida por Schechner a partir de suas pesquisas sobre filosofia e performance na Índia. “Rasa” é o termo central no *Nāṭyasastra* de Bharata Muni, texto sobre estética clássica indiana de aproximadamente 2 mil anos. *Nāṭyasastra* é um grande livro de cerca de 4 mil páginas que trata de mitos e das origens das artes do espetáculo: a dança, a música, o teatro.

4. Possível graças ao apoio da FAPESP (Processo FAPESP no. 2006/53006-2).

5. Victor Turner e Richard Schechner tornaram-se colegas e interlocutores desde seu encontro nos EUA, em 1977, até a morte de Turner, em 1982.

Theatre and Back: The Efficacy-Entertainment Braid (2003)⁶, para pensar as interações trançadas do ritual com o teatro, tal como dos dramas estéticos com os dramas sociais.

Schechner, assim como Turner, procura mostrar continuidades entre manifestações rituais e teatrais, mas evita a orientação unidirecional do surgimento do teatro a partir do ritual. Rituais produzem eventos teatrais, e teatros podem provocar experiências rituais. Performances são assim vistas como tranças [*braid*] de elementos de ritual e teatro. E quanto mais “trançadas” forem as performances, mais eletrizantes elas tendem a ser, acredita Dawsey⁷.

No ensaio “*Selective inattention*” de Schechner (1985b), encontramos o símbolo do infinito [*infinity-loop model*] para pensar as interações contínuas entre dramas estéticos e dramas sociais. Vida e arte reinventando-se, sobrepondo-se, criando formas híbridas. Trata-se de um processo de espelhamento interativo e matricial.

Se os textos e filmes das pesquisas desenvolvidas junto ao NAPEDRA buscaram contribuir para a consolidação do campo da antropologia da performance no Brasil, além da delimitação de um campo empírico, pontua Dawsey (2013b), a noção de *drama social* produz um desvio metodológico, uma inflexão teórica. Convida nossa atenção para o olhar que vem das margens⁸, para momentos dramáticos ou de interrupção da vida social, momentos de perigo.

Em muitas dessas pesquisas, publicadas em *Antropologia e performance: ensaios NAPEDRA* (2013), deu-se ver, ainda, a perspectiva dos desvios sugeridos por Walter Benjamin e pelo teatro épico de Bertold Brecht. John Dawsey (2013b) propõe, inclusive, uma “antropologia benjaminiana” para repensar os paradigmas do teatro dramático.

O encontro desejado entre Richard Schechner e John Dawsey não aconteceu sem brincadeira teatral.

6. Publicado atualmente como um dos capítulos revistos do livro *Performance Theory* (2003). Este ensaio foi inicialmente publicado em dezembro de 1974, com o título “Ritual to Theatre and Back: The Structure/Process of the Efficacy-Entertainment”, no *Educational Theatre Journal*, Vol. 26, Nº. 4.

7. Ver “Tranças [apresentação]” em *Antropologia e performance: ensaios NAPEDRA* (2013).

8. John Dawsey (2007) observa que a etimologia de “teoria”, assim como “teatro”, remete-nos ao “ato de ver” – do grego *thea*. Considera, então, que o modo como Roland Barthes define teatro, enquanto uma atividade “que calcula o lugar olhado das coisas” (Barthes 1990, 85) é particularmente relevante para a antropologia.

Foram dias consecutivos de intercâmbio entre lugares na plateia e no palco: seminários, palestras, uma oficina de Rasaboxes, capoeira, dança afro-brasileira, a peça *Bom Retiro*, 958 metros do Teatro da Vertigem, esta entrevista gravada em vídeo.

Os encontros são sempre cheios de trocas. Inevitavelmente, quando nos encontramos, trocamos: olhares, ideias, desconfianças e confianças, sorrisos. Talvez o sentido de trocar seja parente do de tocar. Algo nos mistura nos encontros, não obstante, importa ainda nesses encontros, aquilo que transforma, revela, por vezes causa estranhamentos.

Para a entrevista, Schechner e Dawsey prepararam palco: criaram cenário peculiar numa das salas do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - LISA da USP. Escolheram e deslocaram diversos objetos para compor o quadro do seu diálogo. Objetos antes esquecidos em alguma estante ou canto do laboratório foram convidados ao protagonismo e animaram o jogo entre os dois: câmeras antigas, máquina de datilografar, escultura indígena de barro sobre um sujeito múltiplo.

Em destaque há uma fotografia P&B - provavelmente da década de 1940 ou 1950 - sobre uma pequena multidão que nos olha, sorrindo, mas como quem nos vê sem qualquer pudor. Também as três câmeras estão voltadas para a audiência. Câmeras antigas, mecânicas, fitam esta digital do século XXI, que então registra a entrevista. Olhos e lentes que parecem encarar os espectadores, um espelhamento que revela pela inversão.

Há ainda um relógio de parede pendurado na estante do computador – este que, aliás, sumiu de seu lugar mais usual por ali. O relógio analógico nos lembra do tempo, que gira pelos mesmos minutos, de forma repetitiva, duas vezes por dia.

Na construção do cenário de seu encontro, Schechner e Dawsey evocaram uma filiação comum: uma avó com avental de cientista. Por entre os dois professores da antropologia da performance foi convidada a se sentar uma avó esqueleto com mais corpo do que crânio.

A brincadeira com as seriedades acadêmicas iluminou o metateatro da ciência. A presença do esqueleto parecia revolver a terra das camadas enterradas - e também daquelas soterradas - neste campo misturado de teatro e de antropologia. Algo sobre as vidas passadas, os antecessores, os ancestrais lembrados e também aqueles esquecidos. Um laço comum numa conversa de algumas perguntas sem resposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. 1990. Diderot, Brecht, Eisenstein. In: *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos*, 85-92. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- DAWSEY, John C.; HIKIJI, Rose Satiko G.; MÜLLER, Regina & MONTEIRO, Marianna (orgs.). 2013. *Antropologia e Performance - ensaios NAPERDRA*. São Paulo: Terceiro Nome.
- DAWSEY, John C. 2013. *De que riem os boias-frias? Diários de antropologia e teatro*. São Paulo: Terceiro Nome.
- DAWSEY, John C. 2011. Schechner, teatro e antropologia. *Cadernos de Campo*, n. 20: 207-211.
- DAWSEY, John C. 2007. Sismologia da performance: ritual, drama e *play* na teoria antropológica. *Revista de Antropologia*, v. 50, n. 2: 527-570.
- SCHECHNER, Richard. 2014. Podemos ser o (novo) Terceiro Mundo? *Sociedade e Estado*, vol.29, no.3: 711-726. Tradução de João Gabriel L. C. Teixeira.
- SCHECHNER, Richard. 2013. "Pontos de Contato" revisitados. *Antropologia e Performance - ensaios NAPERDRA*. DAWSEY, John C.; HIKIJI, Rose Satiko G.; MÜLLER, Regina & MONTEIRO, Marianna (orgs.), 37-65. São Paulo: Terceiro Nome.
- SCHECHNER, Richard. 2012c. A Vanguarda Conservadora. *Revista Brasileira de Estudos da Presença* [online] vol.2, no.2: .573-600. Tradução de Martin Dahlström Heuser.
- SCHECHNER, Richard. 2012b. 11 de Setembro, Arte de Vanguarda? *Revista Brasileira de Estudos da Presença* [online]. vol.1, n.2: 404-425. Traduzido por Marcelo de Andrade Pereira e Martin Dahlström Heuser.
- SCHECHNER, Richard. 2012a. *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. Zeca Ligério (org.). Rio de Janeiro: Mauad Editora.
- SCHECHNER, Richard. 2011. Pontos de Contato entre o pensamento antropológico e teatral. Tradução de Ana Letícia de Fiori. *Cadernos de Campo*, n. 20: 213-236.
- SCHECHNER, Richard. 2006. *Performance Studies: an introduction*. Nova Iorque e Abingdon: Routledge.
- SCHECHNER, Richard. 2003a. *Performance Theory*. Londres: Routledge.
- SCHECHNER, Richard. 2003b. From Ritual to Theater and Back: the Efficacy-Entertainment Braid. In: *Performance Theory*, 112-169. Londres: Routledge.

SCHECHNER, Richard. 2000. *Environmental Theater*. Nova Iorque: Applause Books.

SCHECHNER, Richard. 1993. *The Future of Ritual: Writings on Culture and Performance*. Nova Iorque, Routledge.

SCHECHNER, Richard. 1985b. Selective Inattention. In: *Between Theater and Anthropology*, 3-33. Filadelfia: University of Pennsylvania Press.

SCHECHNER, Richard. 1985a. *Between Theater and Anthropology*. Filadelfia: University of Pennsylvania Press.

TURNER, Victor. 1982. *From Ritual to Theater: the human seriousness of play*. Nova Iorque: PAJ Publications.

CAROLINA DE CAMARGO ABREU

Doutora em antropologia social (2012) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/ USP, prefere os desvios às grandes linhas de pesquisa e vive a experimentar outras formas de falar sobre arte, política e gente. Bacharel em ciências sociais (2000) e mestre em antropologia (2006), também pela FFLCH/ USP. Pesquisadora do NAPEDRA - Núcleo de Antropologia, Performance e Drama, do GRAVI - Grupo de Antropologia Visual e do PAM - Pesquisas em Antropologia Musical, na USP. Integrante do Coletivo Casadalapada desde 2016. Faz filmes propositalmente de forma artesanal e escreve na forma de ensaios. O pensamento de Walter Benjamin exerce influência importante em seus estudos.

recebido
09.04.2018
aprovado
11.04.2018